

MÓDULO 1

PANORAMA E TERMINOLOGIA ASSOCIADA AO RISCO DE DESASTRES NO BRASIL



AO FINAL DESTA AULA VOCÊ SERÁ CAPAZ DE:

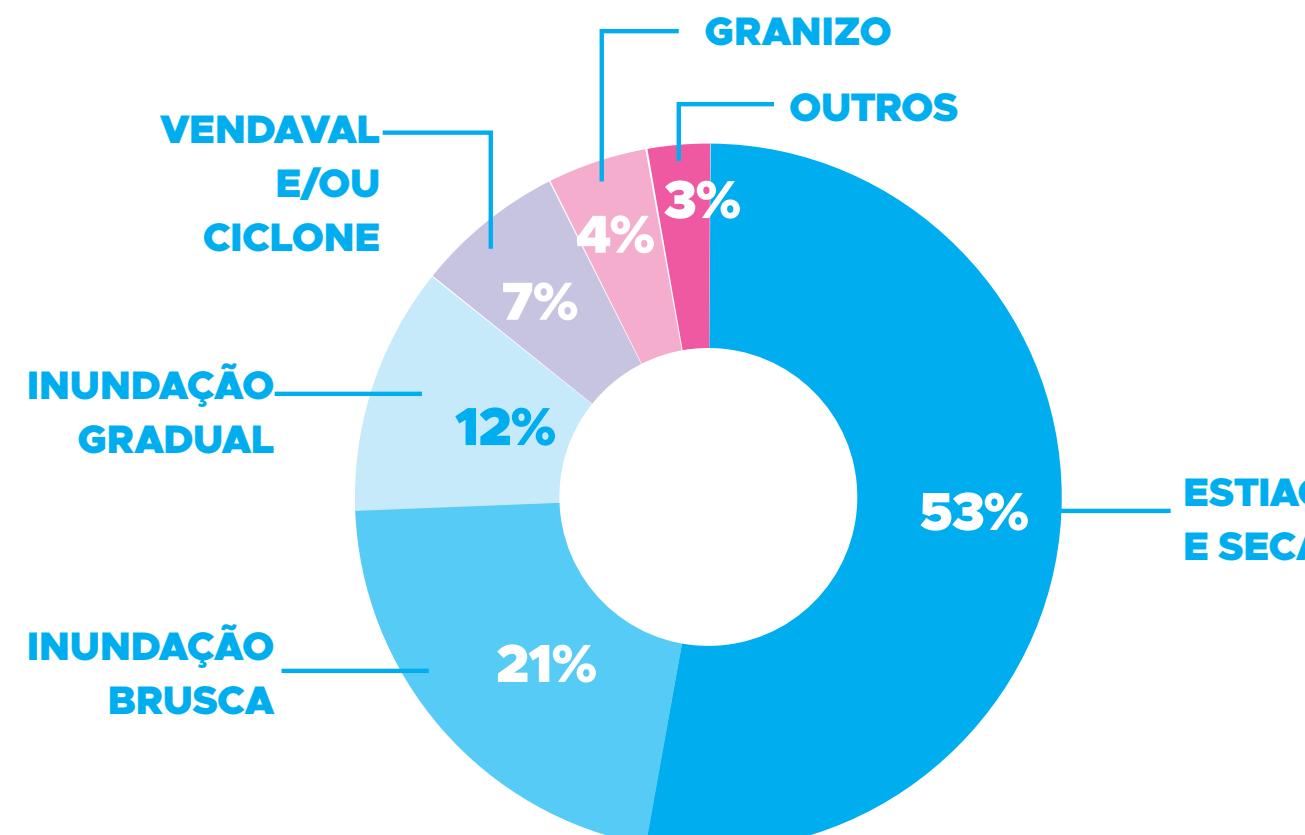
- Compreender os principais CONCEITOS associados ao risco e aos desastres;
- Entender o panorama dos principais desastres no Brasil;
- Aprender a identificar e a aplicar os conceitos estudados.

PRINCIPAIS TIPOS DE DESASTRES NO BRASIL

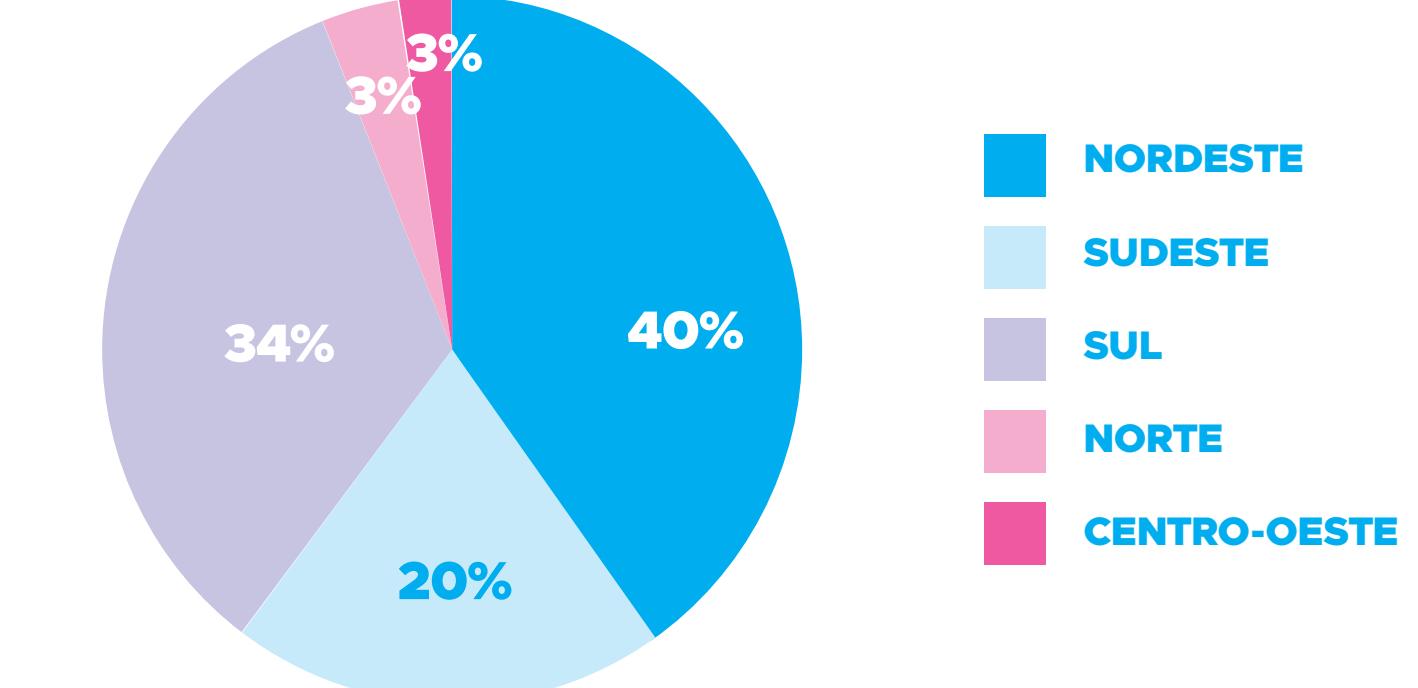
Segundo o Atlas Brasileiro de Desastres, os mais recorrentes registrados no período entre 1991 a 2010, foram:

Estiagem e seca;
Inundação brusca e alagamento;
Inundação gradual;
Vendaval e ciclone;
Granizo.

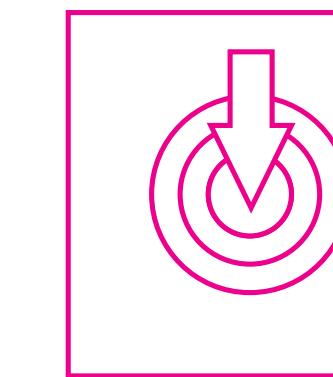
DESASTRES NATURAIS MAIS RECORRENTES NO BRASIL
(1991-2010)



TOTAL DE DESASTRES POR REGIÃO BRASILEIRA



Risco de
desastre
COMPONENTE



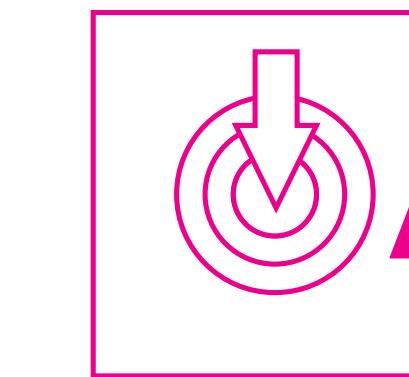
RISCO DE DESASTRE

O Risco decorre da combinação de alguns componentes. Não há desastre sem um risco que o anteceda.

Esse risco é resultado direto das ações e/ou omissões humanas. O risco de desastre é uma informação estratégica sobre a qual as pessoas devem ter o direito de saber.

Para termos o risco de desastre, precisamos ter uma combinação de fatores:

O risco de desastre depende da Ameaça (natural ou de causa humana), de uma região ou cenário vulnerável àquele tipo de ameaça, da falta de capacidade das pessoas, setores e poder público diante dessa combinação.



AMEAÇA

É um evento adverso com potencial para causar danos e prejuízos caso ocorra sobre uma região vulnerável a esse tipo de evento.

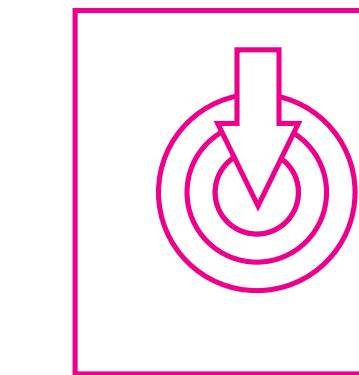


EXEMPLO: CHUVA FORTE EM VOLUME SUFICIENTE PARA QUE UM DETERMINADO RIO EXTRAVASE SEU LEITO PRINCIPAL NUMA REGIÃO SUJEITA À INUNDAÇÃO.

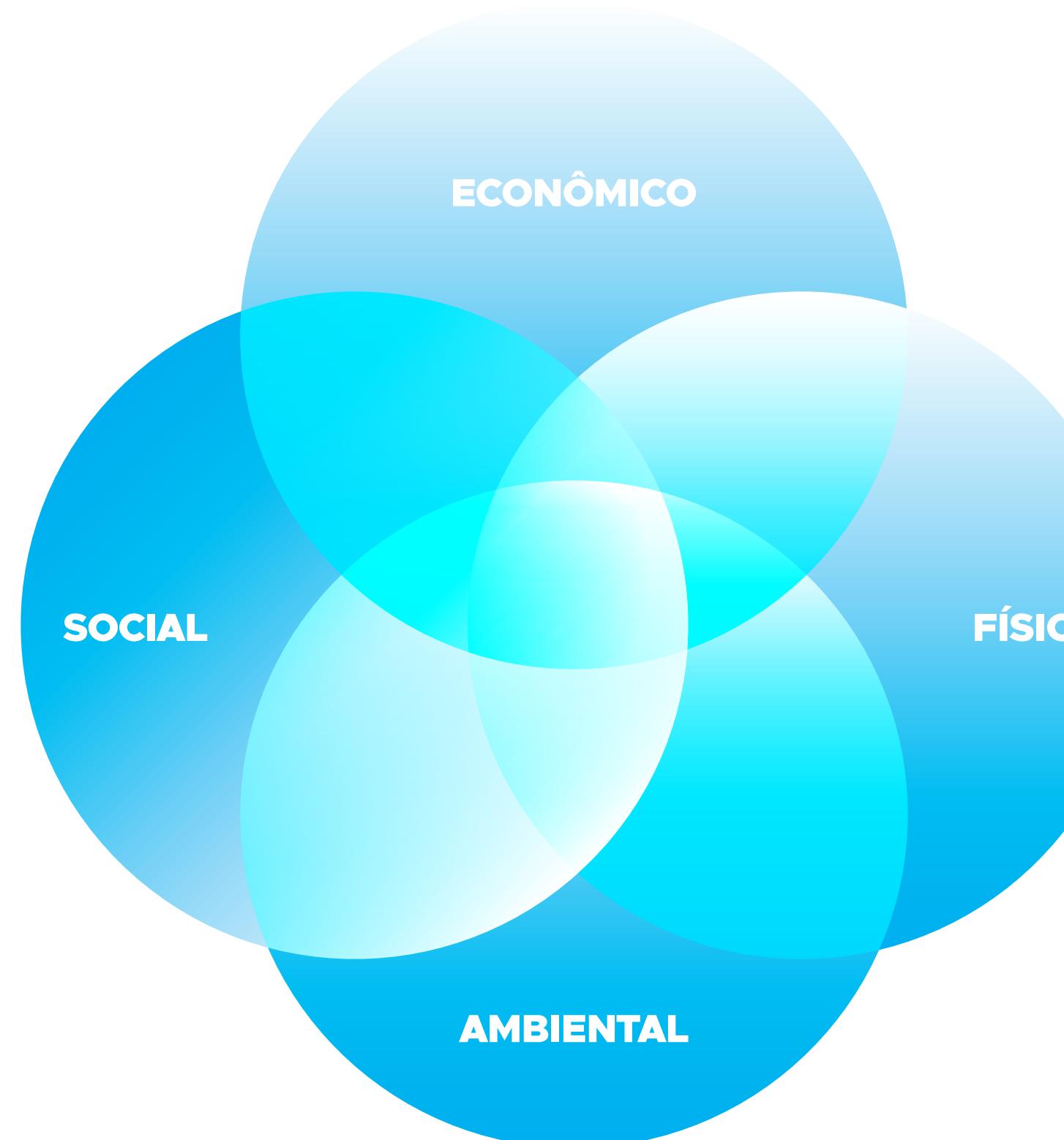
As ameaças podem ter diferentes origens, tais como: natural, biológica, geológica, hidrometeorológica e tecnológica.



AMEAÇA, PERIGO OU (EVENTO ADVERSO=AMEAÇA QUE POSSUI POTENCIAL PARA CAUSAR DANOS E PREJUÍZOS) SÃO TERMOS QUE SE ASSEMELHAM E COSTUMAM SER UTILIZADOS CADA QUAL A PARTIR DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO.

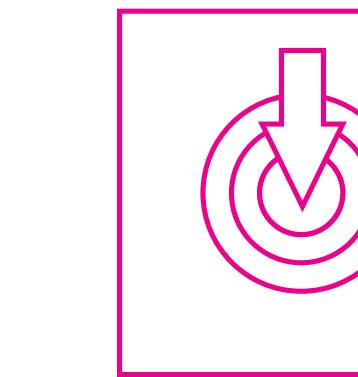


VULNERABILIDADE



VULNERABILIDADE

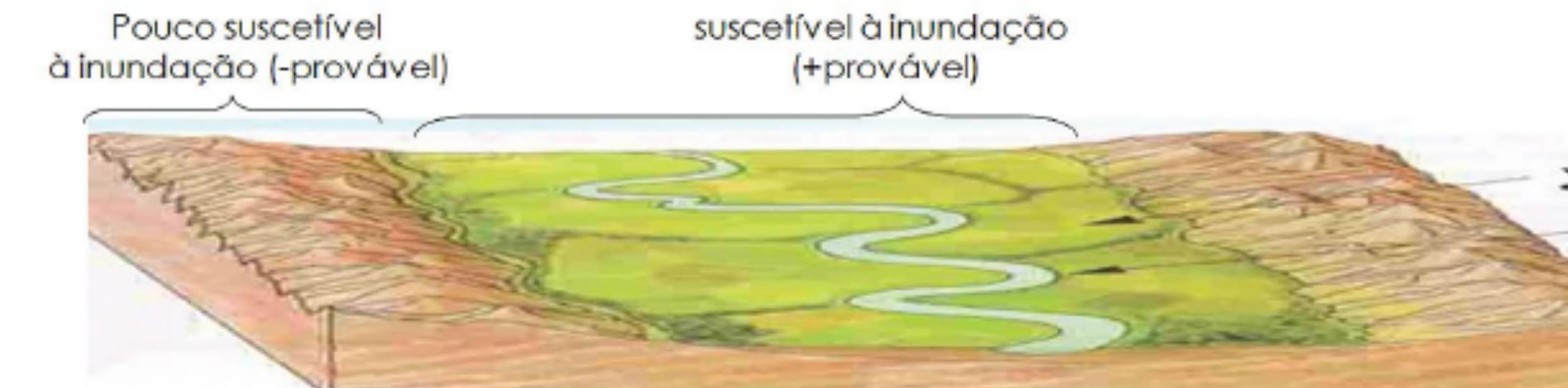
Condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos e ambientais que aumentam a suscetibilidade de uma pessoa, uma comunidade, bens ou sistemas dos efeitos de uma determinada ameaça.



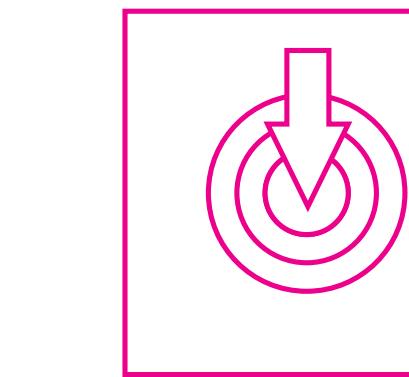
SUSCETIBILIDADE

SUSCETIBILIDADE

maior ou menor predisposição de ocorrência de um determinado processo em uma área específica, sem considerar os possíveis danos e seu período de recorrência (probabilidade).



QUANTO MAIS PRÓXIMO DAS MARGENS DO RIO, MAIOR SERÁ A SUSCETIBILIDADE DA ÁREA À INUNDAÇÃO. JÁ NOS LOCAIS ONDE O RELEVO É MAIS ACENTUADO A SUSCETIBILIDADE É MENOR.

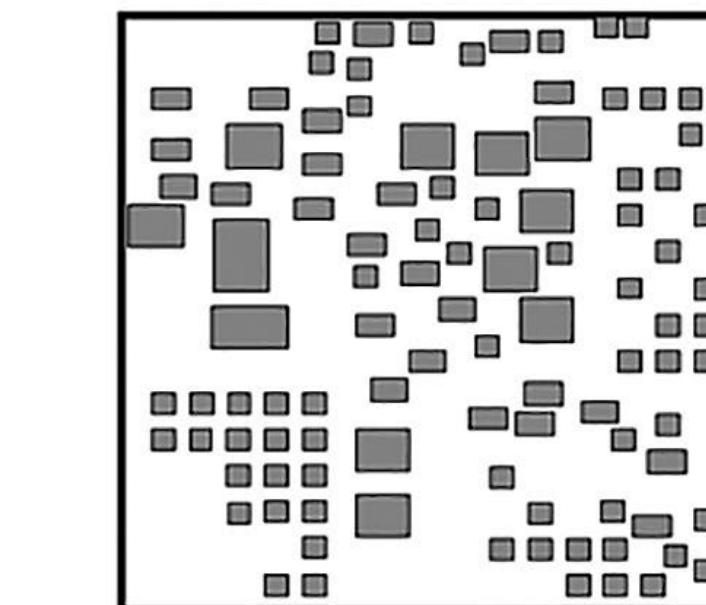


EXPOSIÇÃO

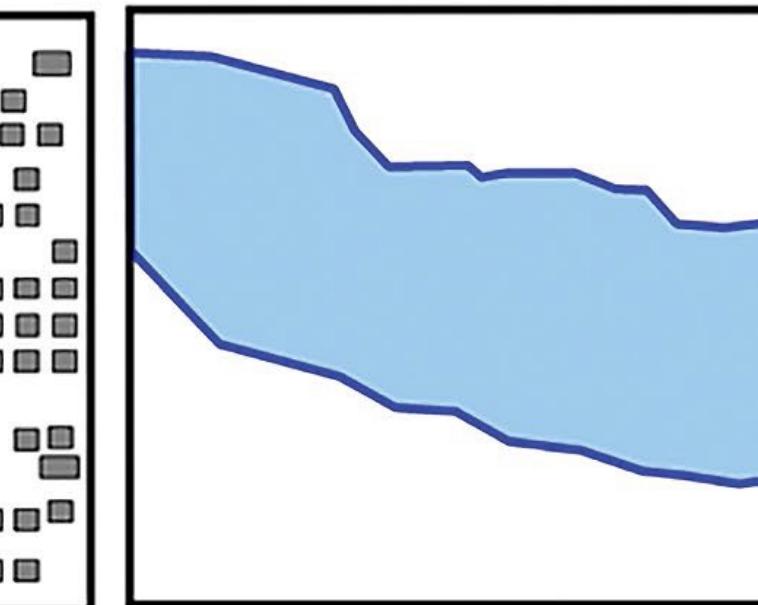
EXPOSIÇÃO

indica quanto uma cidade, comunidade ou sistema, localizados em uma área suscetível a um determinado perigo, estarão sujeitas a sofrer com um evento adverso quando esse ocorrer.

ELEMENTOS
EM RISCO



ÁREA INUNDÁVEL



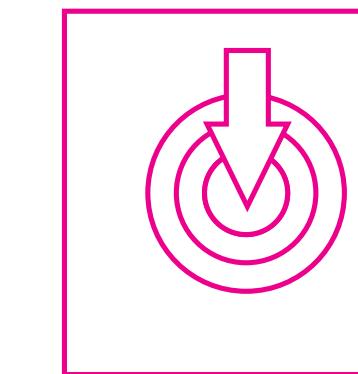
NÃO
EXPOSTO
EXPOSTO



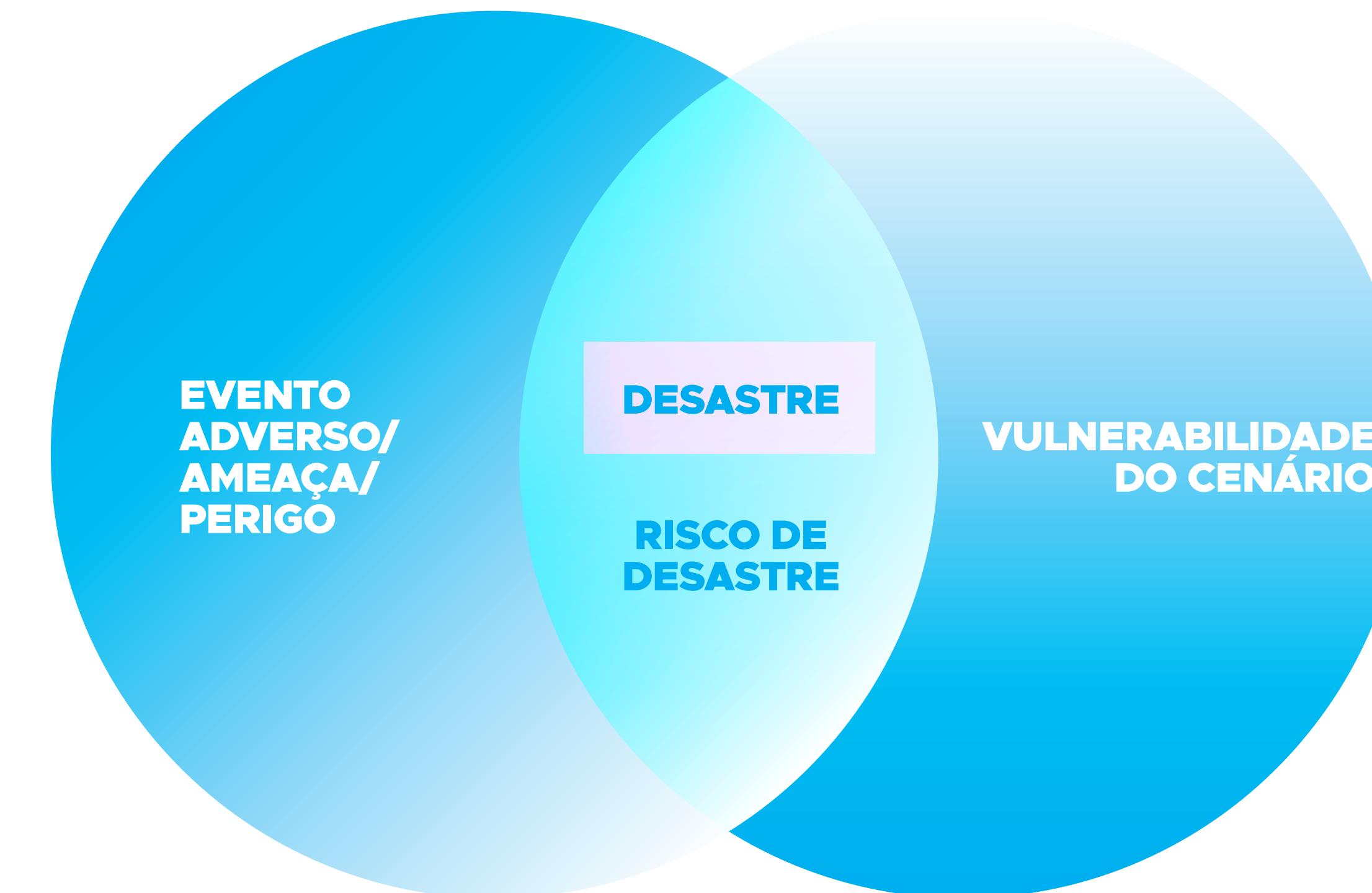
CEPED/RS, 2014



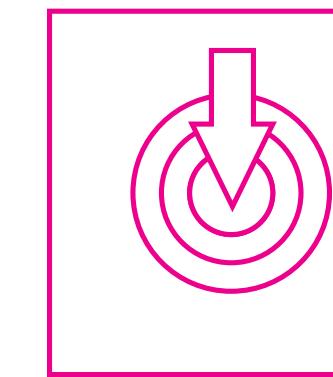
EXPOSIÇÃO À INUNDAÇÃO, DIRETAMENTE LIGADA COM A
POSIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ELEMENTOS EM RISCO.



DESASTRE



O DESASTRE E SUA CORRESPONDENTE ÁREA AFETADA NÃO CORRESPONDE À ÁREA DE RISCO NA SUA TOTALIDADE, MAS À PARTE DEFLAGRADA DESSE RISCO.



DANOS E PREJUÍZOS

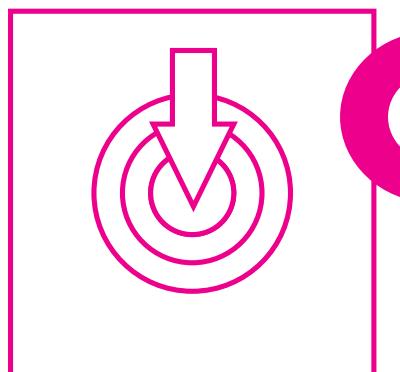
DANO

resultado das perdas humanas, materiais ou ambientais impostas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas, como consequência de um evento adverso sobre uma área vulnerável a esse evento.

PREJUÍZO

medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial de um determinado bem em decorrência da intersecção entre um evento adverso e um sistema receptor vulnerável a esse evento.

RESUMINDO



GESTÃO DE DESASTRES/ RISCOS E PERCEPÇÃO DE RISCOS

GESTÃO DE DESASTRES

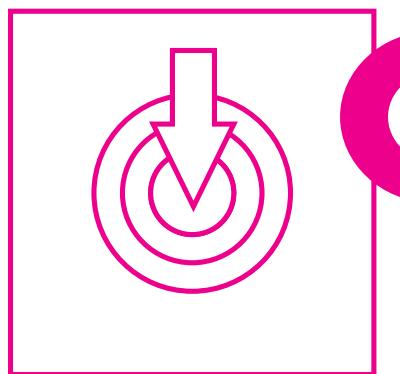
contempla a organização e gestão de recursos e responsabilidades para o manejo de emergências quando o desastre se concretiza.

GESTÃO DE RISCOS

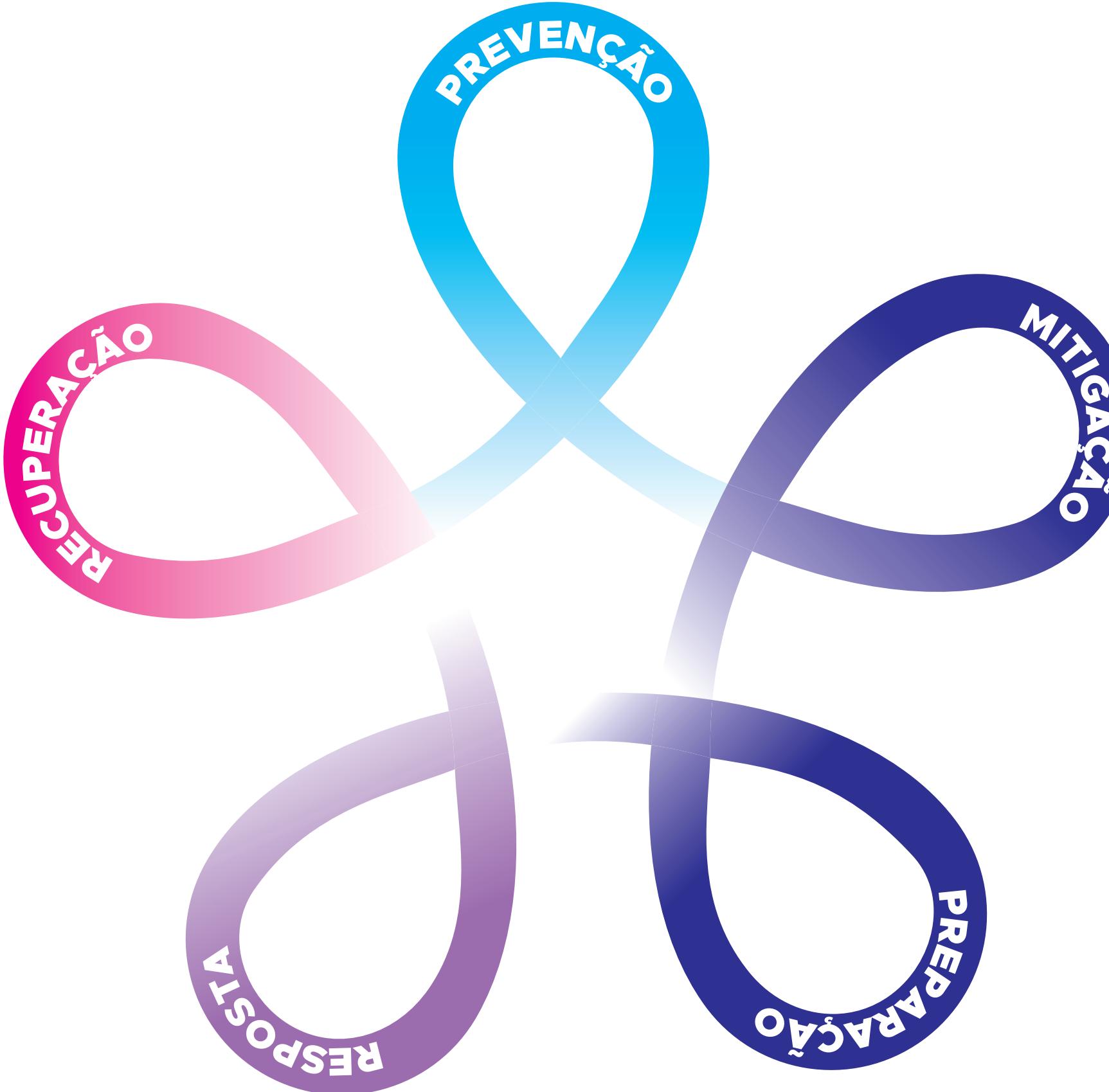
consiste na adoção de medidas para reduzir os danos e prejuízos ocasionados por desastres, antes que esses ocorram.

PERCEPÇÃO DE RISCOS

é a maneira pela qual as pessoas avaliam as consequências de um determinado evento baseadas na sua capacidade de interpretação da situação e seu perigo.



GESTÃO DE DESASTRES/ RISCOS E PERCEPÇÃO DE RISCOS



Ciclo das ações de proteção e defesa

civil e gestão de riscos e desastres.

Os passos da campanha Construindo

Cidades Resilientes se integram

fazendo parte dessas ações que

muitos já conhecem.

Helicoide cíclica das ações de redução do risco de desastres (PINHEIRO, 2012)

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESASTRES

Os desastres não são naturais, eles ocorrem por uma inadequada interação entre os humanos e o território que ocupam;

Não ocorrem por ações fortuitas nem por ações malignas da natureza;

Os desastres são produtos de riscos não manejados os quais, em geral, são socialmente provocados;

Os desastres não são eventos inesperados pois as condições para que ocorram são conhecidas (ou devem e podem vir a ser);

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESASTRES

Os desastres são produto de práticas equivocadas de desenvolvimento e consistem numa ameaça para a segurança humana, global da população;

Podemos evitar os desastres interceptando e intervindo nos processos que geram o risco.

Os riscos são produto de uma construção social;

É possível percebermos os riscos e até calcularmos as perdas de um desastre antes que ele aconteça;

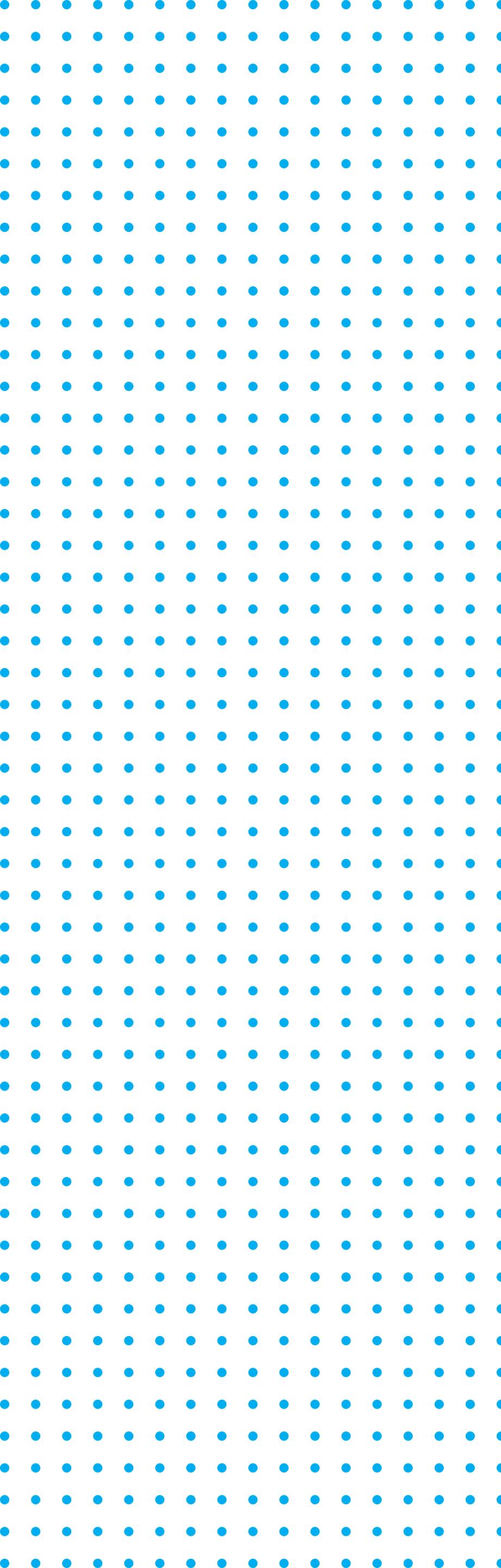
CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESASTRES

Nós, seres humanos, podemos nos encarregar de evitar, controlar ou reduzir os riscos uma vez que somos nós quem possibilita o seu surgimento e precisa realizar a sua gestão;

A redução dos riscos de desastres e o desenvolvimento local sustentável (e as mudanças climáticas) são temas de uma mesma agenda.

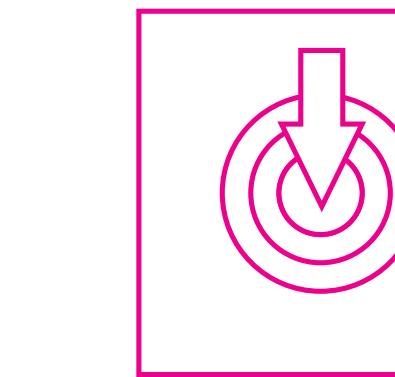
**Risco = perdas potenciais
(o que pode ser perdido
caso ocorra o desastre)**

**Desastre = perdas ocorridas
devido ao risco não gerido
pelo ser humano**



Risco de desastre = perdas
Ameaças = perigo
Vulnerabilidade = exposição
Resiliência = capacidade

Por fim
RESILIÊNCIA



RESILIÊNCIA

RESILIÊNCIA

É a habilidade de um sistema, comunidade ou sociedade, exposta a riscos, de resistir, absorver, acomodar-se e reconstruir-se diante dos efeitos de um desastre, em tempo e modo adequados, incluindo a preservação e restauração de suas estruturas e funções essenciais (UNISDR, 2009).

**Desenvolvimento
de capacidades =
aumento da resiliência**

